



A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

Núbia Carmem Araújo Boa Sorte Reis¹

E-mail: nubiaboasorte@hotmail.com

Sheila Catarine P. Evangelista Baliza²

Eliane Guimarães de Oliveira³

Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim

RESUMO

O estudo apresenta relato de experiência de uma pesquisa-ação realizada em uma escola pública da Rede Municipal de ensino de Guanambi-Bahia e tem como principal objetivo contribuir com a reflexão acerca da importante parceria: Escola e Família. Enquanto professores e gestores com atuação em instituições da Educação Básica, notamos que a participação da família na escola traz implicações ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e nesse sentido a pesquisa-ação foi planejada com o propósito de investigar a participação das famílias nas atividades escolares dos filhos. Além disso, a investigação foi construída com o objetivo de repensar tempos e espaços de participação das famílias no ambiente escolar, tendo em vista a construção de intervenções necessárias para a melhoria da relação entre as instituições escola e família e, conseqüentemente, maior motivação e envolvimento dos estudantes nas aulas e atividades realizadas na escola. A pesquisa surgiu a partir da escuta a equipe docente e gestora da escola, com registros de baixa participação dos familiares no acompanhamento da educação escolar dos filhos. Como instrumento de investigação foi feito, além da escuta aos profissionais do magistério, aplicação de questionários junto aos familiares, demonstrando que as famílias que pouco acompanham a vida escolar dos filhos têm baixa escolaridade, o que reforçou a necessidade ainda maior de intervenções por parte da escola, no sentido de trazer essas famílias para a escola e realizar ações formativas, o que passou a ocorrer por meio do “Projeto Educando com a família”.

Palavras-chave: Aprendizagem. Escola. Família. Formação. Participação.

INTRODUÇÃO

O estudo apresenta um relato de experiência de uma pesquisa-ação que possibilitou a construção de um Projeto de intervenção na Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, que

¹ Graduada em Pedagogia pela UNEB Campus XII; Especialista em Alfabetização e Letramento pela FINOM e Gestão Escolar pela Universidade Federal da Bahia. Professora Efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim. E-mail: nubiaboasorte@hotmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela UNEB Campus XII; Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais pela UNEB Campus XII. Professora Efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim.

³ Graduada em Pedagogia pela UNEB Campus XII; Mestre em Educação/UESB. Coordenadora pedagógica na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim.



atende as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental (Séries Iniciais), com uma matrícula, em 2023, de quatrocentos alunos com idade entre quatro e doze anos. Os estudantes atendidos provêm de bairros no entorno da escola e são filhos e filhas de trabalhadores/as, conforme demonstra o Projeto Político-Pedagógico da escola (2023).

Em processo de discussão e construção do Projeto Político-Pedagógico da instituição escolar, em 2004, a equipe docente e de gestão apontou que a participação dos pais na escola era baixa, tanto em reuniões convocadas como também no acompanhamento das atividades escolares das crianças, repercutindo na motivação e valorização dos estudos, além das questões de indisciplina apresentadas na escola.

É possível perceber nos estudos de Vasconcelos (1989), que cada vez mais os alunos chegam na escola com um índice elevado de indisciplina, nota-se que a família vem apresentando dificuldades em trabalhar com educação de seus filhos, o que contribui para aumentar os diversos conflitos no cotidiano escolar, além das implicações na aprendizagem.

Os profissionais da escola acreditam, muitas vezes, que os alunos vão mal porque suas famílias não se interessam pela vida escolar das crianças. A ausência de muitos pais às reuniões pedagógicas é um fato que acontece, o que pode ser um indicativo do pouco acompanhamento da família na vida escolar das crianças.

Para intervir nessa realidade, é preciso criar uma parceria entre família e escola, para que haja uma distribuição mais justa das responsabilidades na educação das crianças, pois sabemos que quanto mais a família participa, mais eficaz é o trabalho da escola. Nesse sentido, é importante que direção, coordenação, pais, professores e alunos dividam experiências, compreendam e trabalhem as questões envolvidas no dia a dia.

As escolas devem ser mais atrativas e participativas, para despertar no aluno o desejo de aprender. E o apoio familiar pode proporcionar às crianças uma estrutura equilibrada e sadia, para crescerem e se tornarem cidadãos capazes de interagir na realidade. Como contribuição, a pesquisa-ação foi desenvolvida e o presente relato apresenta reflexão que evidencia a importância da articulação entre a escola e a família, destacando a necessidade de intervenções para a melhoria da qualidade da aprendizagem escolar.



REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é um processo que ocorre em vários espaços de inserção do sujeito, como afirma Brandão (2005), a educação está presente em todos os momentos da vida do homem, seja através de atitudes, pensamentos, comportamentos e aprendizagem. Não há educação específica e unitária, nem um lugar exclusivo para se ensinar e se aprender.

A partir dessas considerações e levando em conta abordagens de Libâneo (2003), observamos que há vários espaços de educação, que podem ser informal, não formal e formal, todos de fundamental importância na construção dos conhecimentos do indivíduo. Em relação à educação formal, ela se dá de forma planejada, daí ser aquela que desenvolvemos nos espaços escolares, que não podem deixar de considerar os conhecimentos construídos nos vários outros espaços sociais, principalmente a família, que tem papel fundamental na formação humana.

A educação formal ofertada na escola recebeu diferentes papéis ao longo da história. Há algum tempo atrás sua função era basicamente trabalhar com conhecimento, repassando saberes historicamente acumulados pela humanidade. No atual contexto, além de ser mediadora da construção de saberes, a escola também tem um papel social, e por isso, não pode e não deve deixar de lançar olhares ao contexto de inserção da comunidade que atende e a realidade das famílias dos educandos.

Nesse processo, notamos a chegada à escola de questões como: obrigatoriedade da frequência, alunos que têm sérias dificuldades de relacionamento, pois convivem com a violência doméstica, prostituição, tráfico, entre outros. Todos esses sinais tornam o processo de ensino-aprendizagem muito mais complexo, pois envolvem situações de vulnerabilidade social, muitas das quais não conseguimos resolver no processo de escolarização. Nesse sentido, o trabalho requer dos envolvidos um compromisso ainda maior, inclusive com o planejamento e realização de ações que incluam as famílias nos processos formativos da escola.

Dessa forma, verifica-se que a escola, além de visar a construção do conhecimento científico, estético e filosófico (SAVIANI, 2011), deve primar também pela formação de valores, atitudes e personalidade do aluno. Nesse sentido, é importantíssima a conscientização de que a relação entre educação/escola/família seja transformada através de pequenas ações modificadoras, para que esta (a família) compreenda a importância dos objetivos traçados pela escola, assim como o seu lugar de corresponsável nesse processo.



Portanto, família e escola devem aproveitar ao máximo, as possibilidades de estreitamento de relações, porque o ajuste entre ambas e a união de esforços para a educação das crianças deve ser, sem dúvida, um elemento facilitador da aprendizagem e formação do cidadão.

METODOLOGIA

Considerando que somos sujeitos do processo de construção do projeto de intervenção para melhoria da participação das famílias na escola, escolhemos como método, a pesquisa-ação, sendo esta “[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com participantes representativos da situação ou do problema, envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (THIOLLENT, 1986, p. 14).

Para a construção de uma intervenção potente é importante o conhecimento sobre aquilo que realizamos e, nesse sentido a pesquisa-ação pode contribuir, conforme explicita McNiff *apud* Tripp (2005, p. 449), “[...] a pesquisa-ação implica em tomar consciência dos princípios que nos conduzem em nosso trabalho: temos de ter clareza a respeito, tanto do que estamos fazendo, quanto do porquê o estamos fazendo”.

Desse modo, iniciamos com pesquisa bibliográfica sobre a temática e com a observação participante, com análise de falas da equipe docente e gestora da escola, sobre a baixa participação das famílias na vida escolar dos estudantes, seguida da observação de algumas crianças, no cotidiano da escola, identificando a presença ou ausência da família em sua trajetória escolar. Em momento posterior realizamos escuta aos familiares, por meio de questionário estruturado. Após análise dos questionários, foi construído o projeto de intervenção intitulado: Educando com a família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO/RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Projeto de intervenção apresentado surgiu das inquietações e discussões da equipe de profissionais do Magistério da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, durante processo de construção do diagnóstico de Projeto Político-Pedagógico da escola, em 2004, que registrou em diversas falas a baixa participação dos familiares dos alunos nas reuniões e acompanhamento das atividades escolares dos filhos. Na visão da equipe da escola



Durante o processo de ensino-aprendizagem, a maior dificuldade encontrada era a falta de apoio dos pais. Quando a criança é assídua e responsável com suas atividades escolares e a escola conta com o apoio dos familiares, o processo ensino-aprendizagem fica mais fácil de ser trabalhado.

Diante disso, planejamos uma ação de intervenção, iniciando com acompanhamento de algumas crianças, observando o desenvolvimento da aprendizagem das mesmas e a presença ou ausência das famílias nas atividades da escola, como reuniões. No decorrer das observações, tivemos a oportunidade de acompanhar crianças que tem a participação ativa da família no ambiente escolar e crianças que não têm nenhum apoio familiar em qualquer aspecto de sua atuação dentro deste contexto. Durante estas observações, ficou evidenciado que quando a criança tem um suporte familiar, os seus resultados são superiores aos daquelas cujas famílias não fazem nenhum tipo de acompanhamento.

Após a observação, foi feita a aplicação de questionários estruturados para análise de dados coletados junto aos familiares e obtivemos os seguintes resultados: no aspecto socioeconômico, verificamos que a maioria das famílias sobrevivem apenas com os benefícios do governo. Com relação à situação de moradia, a maioria dos entrevistados mora em casa própria, sendo moradia simples.

Na composição familiar, observou-se que são diversos os arranjos familiares pesquisados: pai/filho, mãe/filho, vó/neto. Quanto ao grau de instrução, percebeu-se com clareza o alto índice de analfabetismo e a baixa escolaridade dos familiares responsáveis pelos estudantes da escola. Com isso, devemos levar em consideração a falta de acompanhamento dos pais nas atividades escolares dos seus filhos.

Outro dado que apareceu na análise dos questionários é que apenas uma pequena parte dos entrevistados participa de todas as atividades da escola. Verificamos que as crianças com melhor desempenho são oriundas dessas famílias. Percebeu-se que a minoria dos pais colabora apenas às vezes com as tarefas escolares dos filhos e a maioria não colabora por falta de conhecimento das atividades, o que tem relação com o alto índice de pessoas não alfabetizadas e que possui um baixo grau de instrução, isso tem dificultado bastante no acompanhamento da vida escolar dos filhos.

Os resultados sugerem que no âmbito escolar, é preciso buscar o envolvimento da família na aprendizagem dos seus filhos, valorizar e orientar os pais no sentido de incentivar as boas relações com a escola e todos que fazem parte deste ambiente.



Para melhoria da participação da família na escola, orientando os familiares em espaços formativos, construímos o projeto de intervenção intitulado: Educando com a família, com encontros para diálogos, informações, orientações, tomada de decisões, participação, oficinas, palestras, rodas de conversa, festividades, entre outros.

A execução do projeto iniciou em 2005 e era feito no segundo horário do turno vespertino, com dispensa das aulas dos estudantes para realização dos encontros com os familiares. Realizamos alguns poucos encontros, pois o horário não atendia a realidade dos pais que trabalhavam, além disso, as crianças que não voltavam sozinhas para casa acabavam ficando junto com os pais, o que atrapalhava a pauta e o desenvolvimento dos temas. Em alguns momentos tentamos realizar final da tarde, entre 17h30 e 19h, mas também notamos que apresentava os mesmos problemas.

Entendendo a potência do projeto e vendo alguns resultados dos encontros com palestras e oficinas, realizados entre 2005 e 2007, mesmo com todas as limitações, em reunião coletiva com a equipe escolar definimos mudar o horário do Projeto, passando a funcionar no turno noturno, às 19h, contando com os pais e os alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola ofertada naquele momento, sendo que muitos deles eram pais/mães de alunos do diurno. A nossa dificuldade nos primeiros anos era a participação docente, pois ainda não havia a Lei do Piso⁴ e o professor não dispunha de carga horária para participação em outras atividades fora da aula.

Com a mudança de horário notamos que a participação dos pais foi aumentando significativamente, pouco a pouco, e essa participação das famílias foi muito importante para a construção de um coletivo da escola. Nesse coletivo, além de encontros formativos com temas diversos, inclusive sugeridos pelos familiares, também realizávamos discussões dos problemas vivenciados pela escola. Um dos problemas que tratamos no espaço do Projeto “Educando com a família” foi a questão da estrutura física da escola e construímos juntos um abaixo-assinado, que contribuiu para que a gestão municipal fizesse um novo prédio para a escola inaugurado em 2018.

Durante o processo de construção do novo prédio da escola (2014 a 2018), o funcionamento se deu em uma casa que não tinha espaço para o Projeto Educando com a família e o mesmo não pôde funcionar. Com a mudança para a escola, em 2018 o projeto não foi retomado de imediato porque a coordenação da escola, responsável pela gestão do projeto, encontrava-se afastada para formação. Quando finalmente havia a condição para o retorno do projeto, tivemos



a pandemia da Covid 19, que trouxe o isolamento social e o funcionamento da escola por meio do ensino remoto, que durou dois anos e, devido à dificuldade de conexão dos familiares, não conseguimos realizar os encontros.

Com a retomada das atividades presenciais em 2022, em processo de (re) elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola ficou evidenciado, nas falas dos profissionais da escola, a necessidade de retomada do Projeto Educando com a Família, e desde então estamos realizando, no turno noturno, encontros mensais com as famílias e equipe de profissionais da escola, contando com a participação dos professores. A seguir apresentamos alguns registros de atividades realizadas em 2022 e 2023.

Figura 1: Registros de encontros do Projeto Educando com a família.



Fonte: Registros fotográficos da escola, 2022 e 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família é o primeiro grupo com o qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida. Sendo assim, ela é juntamente com a escola responsável socialmente pela inserção do indivíduo na sociedade. É na família que a criança adquire a autoestima necessária para ter motivação para brincar, estudar e conviver com o outro. Dessa forma, entendemos que a família é quem primeiro

⁴ Lei nº 11.738/2008 que institui o Piso Salarial Profissional Nacional do Magistério e estabelece o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária docente para o desempenho das atividades de interação com os educandos.



ensina. Uma boa educação no seio familiar, uma boa convivência com os pais, garante uma base sólida e segura para viver no mundo contemporâneo tão conturbado e competitivo.

Vivemos um momento em que as estruturas familiares, sociais e econômicas clamam por um novo modelo de escola. Uma escola em que a educação formal não seja tarefa individual, mas coletiva, onde todos se unam em busca de objetivos comuns, educando com responsabilidade, dando exemplos de boas condutas, ouvindo os anseios e desejos dos jovens, sendo parceiros, dialogando e apontando caminhos para que esses jovens possam tornar-se cidadãos conscientes, justos e dignos para viver em sociedade.

Portanto, é necessário que família e escola se unam numa caminhada rumo a um único objetivo, a melhoria da qualidade da educação de seus filhos. Pois ambas são responsáveis pelo que produz, e para que essa união se consolide é preciso um trabalho de conquista. Para isso, o bom relacionamento deve começar na matrícula e se estender a todos os momentos.

Como foi observado, a criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar, apresenta um desempenho superior em relação àquelas em que os pais estão ausentes do processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobrarem dele e ajudarem-no a fazer atividade de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para obtenção de resultados positivos.

Mesmo que a maioria dos pais tenham dificuldade em ajudar seus filhos, inclusive em virtude dos problemas diversos, acreditamos que se essas famílias buscarem se aproximar mais das atividades com as quais os filhos se envolvem, demonstrando interesse, poderão influenciá-los, incentivando-os de diferentes modos, inclusive com a presença na escola.

A realização de intervenção na escola buscando a aproximação da família ao longo de vários anos trouxe contribuições significativas à escola e ao processo de ensino-aprendizagem, por isso acreditamos que é imprescindível a participação de pais e mães na vivência escolar e social de seus filhos, pois esta integração tende a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança. É importante também salientar que o fracasso ou sucesso escolar de cada criança é influenciado por diversos fatores, sendo o envolvimento familiar apenas um deles.



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. Ed. Brasiliense. São Paulo: 2005.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. Cortez, 1988.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.



VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.